

Prefácio

Fernando Ferreira Carneiro
Guilherme Franco Netto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CARNEIRO, F.F., and NETTO, G.F. Prefácio. In: PORTO, M.F., PACHECO, T., and LEROY, J.P., comps. *Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, pp. 9-11. ISBN 978-85-7541-576-4. <https://doi.org/10.7476/9788575415764.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

Os mapas sempre guiaram os seres humanos ao longo de sua história. No curso do desenvolvimento da humanidade, a representação gráfica de atributos biofísicos teve crescente valorização à medida que as sociedades e os Estados se estruturavam. Era preciso contar as pessoas, a produção, as riquezas... Entre os mapas mais difundidos no imaginário popular, estão certamente os ‘mapas dos tesouros’ que inspiraram aventureiros e escritores em todos os cantos do planeta.

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico da informação e das comunicações possibilita cada vez mais a produção de mapas extremamente complexos e o acesso a eles: há os que são de interesses do Estado para fins de planejamento e de defesa; os voltados para interesses das grandes corporações internacionais em ampliar suas margens de lucro; aqueles vinculados ao desenvolvimento da ciência e tecnologia; e existem aqueles destinados a facilitar a mobilidade cotidiana, produzidos com equipamentos simplificados de Sistemas de Posicionamento Global (GPS), hoje amplamente disponíveis na sociedade.

No campo da sociedade civil organizada, algumas indagações se apresentam sobre os mapas. Para que servem, como devem ser construídos e quais os seus objetivos? Na perspectiva dos movimentos sociais, as pessoas e a possibilidade de seu bem viver são o elemento mais importante em qualquer mapa. Os mapas criados com base na vivência dos movimentos sociais e populares, das populações tradicionais, das comunidades impactadas pelos grandes projetos do desenvolvimento trazem em si um conhecimento emancipatório na medida em que nascem da luta pela vida e são capazes de evidenciar a diversidade dos povos do campo, das florestas, das águas e das cidades como sujeitos e atores centrais de seus territórios, integrantes das principais riquezas da nação brasileira.

O desenvolvimento de questões de saúde e ambiente no âmbito da saúde coletiva e no sistema de vigilância do Sistema Único de Saúde (SUS) tem possibilitado trazer à tona, além dos tradicionais riscos e danos à saúde, um conjunto significativo de vulnerabilidades socioambientais que estão relacionadas aos processos de produção e consumo que ocorrem nos territórios em escala global, nacional, regional e local.

Como categoria de análise, as vulnerabilidades socioambientais apresentam à saúde coletiva um importante desafio teórico e conceitual: o de construir modelos complexos que possibilitem novas interpretações da realidade, de forma a evidenciar os cenários dos múltiplos processos socioambientais que, quando considerados na perspectiva dos marcos tradicionais de análise, não são plenamente explicitados. Ao serem integradas aos modelos de análise, tais vulnerabilidades revelam alguns elementos da complexa cadeia da determinação da saúde, especialmente entre os grupos populacionais localizados à margem ou nas bordas da inclusão cidadã.

As vulnerabilidades socioambientais representam um novo plano ou camada de informação complementar e suplementar aos indicadores de saúde já consagrados na saúde pública, os quais, de maneira geral, informam sobre padrões de mortalidade, morbidade, riscos à saúde e dados socioeconômicos reconhecidos.

As informações sobre o mapa detalhadas neste livro não constam das bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (Datasus). O material georreferenciado sobre as vulnerabilidades é construído com base nas informações existentes sobre situações de conflito vividas pelos grupos populacionais que têm sido atingidos por processos econômicos e intervenções para geração de infraestrutura e energia que, na perspectiva desses grupos, evidenciam as rupturas e impactos nos sistemas sociais, econômicos e ambientais dos territórios em que vivem.

As centenas de cenários de conflito apresentadas no mapa podem e devem ser utilizadas como elementos norteadores por todos os setores do SUS. Essas informações são úteis aos profissionais da saúde para que estes compreendam a natureza e algumas das explicações sobre as consequências da injustiça ambiental na saúde das pessoas que se encontram sob seus cuidados; aos gestores, para que sejam levadas em consideração no processo de planejamento, implantação e avaliação de suas ações; e aos agentes de controle social, para que integrem os grupos afetados às redes de organização da sociedade em defesa da saúde.

As vulnerabilidades socioambientais descortinadas pelo mapa trazem à tona complexos processos, o que possibilita compreender os cenários sanitários e planejar ações de saúde levando em consideração as percepções e os interesses desses grupos sociais profundamente vulnerabilizados. Tais percepções e interesses são um manifesto das vidas que pulsam nos territórios e dizem não a um modelo predatório de desenvolvimento. Auxiliam aqueles

que buscam novos elementos para compreender os conflitos ambientais e sanitários e configuram, assim, uma fonte de informação de conteúdo estratégico para a busca de transformações socioambientais voltadas para a construção de outro modelo de sociedade, mais justa e ecológica.

O Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil (ou Mapa de Conflitos) deve ser entendido como ferramenta para o planejamento das ações de saúde no contexto da estruturação das regiões de saúde do SUS. Em julho de 2012, pudemos avaliar na Cúpula dos Povos, durante a Rio+20, outras experiências internacionais envolvendo mapas da mesma natureza, tanto na América do Norte como na Europa, e constatar o vanguardismo da experiência brasileira. A experiência do Mapa de Conflitos ainda não tem paralelo em outras partes do mundo, com relação à escala, objeto e método. Este trabalho expressa uma forma de operacionalização da chamada ‘ecologia de saberes’ – termo criado pelo professor Boaventura de Sousa Santos, da Universidade de Coimbra – mediante a qual os saberes científico e popular dialogam em igualdade de condições para construir um novo conhecimento de caráter emancipatório e transformador.

Que lutemos para vigiar e cuidar de nosso maior tesouro, o tesouro da vida! O livro apresenta mais uma ferramenta para enfrentar esse desafio – desejamos-lhes uma boa luta.

Fernando Ferreira Carneiro

Doutor em epidemiologia, professor da Universidade de Brasília,
chefe do Departamento de Saúde Coletiva e coordenador do
Grupo de Trabalho de Saúde e Ambiente da
Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

Guilherme Franco Netto

Diretor do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e
Saúde do Trabalhador Ministério da Saúde e membro do
Grupo de Trabalho Saúde e Ambiente da
Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)